



Agustina Rosa Echeverría

Bacharel, licenciada e mestre em Química pela Universidade da Amizade dos Povos – Rússia, doutora em Educação pela UNICAMP. Professora titular do Instituto de Química da UFG. Coordenadora do Núcleo de Pesquisas em Ensino de Ciências do IQ/UFG, professora/pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática e do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais – CIAMB da UFG e líder do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental do CNPq. Investiga nas áreas de Educação em Ciências/Química na perspectiva histórico-cultural, de formação de professores de Ciências/Química e de Educação Ambiental.

Como Conselheira Consultiva, que contribuição você espera dar à SBQ?

Como professora e pesquisadora da Área de Educação Química defendo que questões relativas às ciências e seu papel na sociedade devem ser discutidas considerando os marcos políticos maiores onde estão inseridas. Inúmeros são os argumentos que utilizamos, por exemplo, em defesa do ensino de ciências/química (utilitários, morais, democráticos, culturais, cognitivos, entre outros) mas pouco se abordam nas aulas de ciências/química de nossas universidades, questões relativas aos argumentos políticos em defesa do desenvolvimento científico de um país. Por que o Brasil exporta dois terços do melhor minério de ferro consumido no mundo e é apenas responsável por 2 % do comércio de aço? Quais as implicações, para o futuro do Brasil, do corte de 44 % no orçamento do MCTIC realizado pelo governo brasileiro em 2017?

Caso seja eleita para compor o Conselho Consultivo da SBQ pretendo contribuir para o debate político sobre o papel da Química no desenvolvimento do Brasil.